

ESA

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Formação de **Sargentos** Combatente/Logística e Aviação

- ★ Matemática
- ★ Redação Discursiva
- ★ Português
- ★ História do Brasil
- ★ Geografia do Brasil
- ★ Inglês (On-line)



Conteúdo de acordo
com o Edital
Questões gabaritadas

Escola de Sargentos das Armas

ESA

Formação de Sargento – Combatente/Logística e Aviação

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Formação de Sargento – Combatente/Logística e Aviação de acordo com o Edital nº 01/2026, da Escola de Sargentos das Armas. (ESA).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da própria banca, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: *Conteúdo de Inglês disponível em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

MATEMÁTICA.....	19
■ NOÇÕES DE CONJUNTOS	19
REPRESENTAÇÃO DE CONJUNTOS, SUBCONJUNTOS, OPERAÇÕES: UNIÃO, INTERSEÇÃO, DIFERENÇA E COMPLEMENTAR.....	19
CONJUNTO VAZIO	20
CONJUNTO UNIVERSO.....	21
■ NÚMEROS PRIMOS, FATORAÇÃO, NÚMERO DE DIVISORES, MÁXIMO DIVISOR COMUM E MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM.....	25
■ CONJUNTO DOS NÚMEROS.....	27
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS	27
CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS; REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA, MÓDULO, SIMÉTRICO E OPOSTO, REPRESENTAÇÃO DECIMAL, OPERAÇÕES COM INTERVALOS REAIS	28
CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS: OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS	30
■ RAZÕES E PROPORÇÕES	34
GRANDEZAS DIRETAMENTE E INDIETAMENTE PROPORCIONAIS.....	35
■ FUNÇÕES E GRÁFICO DE FUNÇÕES.....	37
CONCEITO DE RELAÇÃO, DOMÍNIO, IMAGEM E CARACTERÍSTICAS.....	37
CONCEITO DE FUNÇÃO, DOMÍNIO, CONTRADOMÍNIO E IMAGEM DE UMA FUNÇÃO	38
FUNÇÕES, INJETORAS, SOBREJETORA E BIJETORA.....	38
FUNÇÕES PARES E ÍMPARES.....	39
FUNÇÕES PERIÓDICAS	39
FUNÇÕES COMPOSTAS	39
ZEROS OU RAIZ DE UMA FUNÇÃO	40
FUNÇÃO CONSTANTE, FUNÇÃO CRESCENTE, FUNÇÃO DECRESCENTE.....	40
FUNÇÃO DEFINIDA POR MAIS DE UMA SENTENÇA	41
FUNÇÃO INVERSA	41
FUNÇÃO LINEAR E FUNÇÃO AFIM	42
Variações de Sinal	43
Inequação Produto e Inequação Quociente.....	43

FUNÇÃO QUADRÁTICA.....	44
Máximos e Mínimos	47
■ FUNÇÃO EXPONENCIAL.....	48
GRÁFICOS, DOMÍNIO, IMAGEM E CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO EXPONENCIAL, LOGARITMOS DECIMAIS	48
EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES EXPONENCIAIS	48
■ DEFINIÇÃO DE LOGARITMO E PROPRIEDADES OPERATÓRIAS	49
■ FUNÇÃO LOGARÍTMICA	49
GRÁFICOS, DOMÍNIO, IMAGEM E CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO LOGARÍTMICA.....	49
EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES LOGARÍTMICAS	50
■ FUNÇÃO MODULAR	53
DEFINIÇÃO, GRÁFICO, DOMÍNIO E IMAGEM DA FUNÇÃO MODULAR.....	53
EQUAÇÕES MODULARES	54
INEQUAÇÕES MODULARES	54
■ TRIGONOMETRIA.....	55
TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	55
ARCOS NOTÁVEIS.....	56
IDENTIDADES TRIGONOMÉTRICAS FUNDAMENTAIS.....	58
RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS	58
UNIDADES DE MEDIDAS DE ARCOS E ÂNGULOS: O GRAU E O RADIANO	59
CÍRCULO TRIGONOMÉTRICO	60
REDUÇÃO AO 1º QUADRANTE.....	61
FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS	62
TRANSFORMAÇÕES TRIGONOMÉTRICAS	67
FÓRMULAS DE ADIÇÃO DE ARCOS, ARCOS DUPLOS, ARCO METADE E TRANSFORMAÇÃO EM PRODUTO	68
FÓRMULAS DO ARCO METADE	69
TRANSFORMAÇÃO EM PRODUTO	70
EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES TRIGONOMÉTRICAS NO CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS: SISTEMAS DE EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES TRIGONOMÉTRICAS E RESOLUÇÃO DE TRIÂNGULOS.....	70
■ CONTAGEM E ANÁLISE COMBINATÓRIA.....	72

FATORIAL, DEFINIÇÃO E OPERAÇÕES	72
FATORIAL DE UM NÚMERO NATURAL	72
PRINCÍPIO MULTIPLICATIVO E ADITIVO DA CONTAGEM	72
PERMUTAÇÕES.....	73
ARRANJOS.....	74
COMBINAÇÕES.....	75
■ PROBABILIDADE	75
EXPERIMENTO ALEATÓRIO, EXPERIMENTO AMOSTRAL, ESPAÇO AMOSTRAL E EVENTO	75
Propriedade das Probabilidades.....	75
PROBABILIDADE EM ESPAÇOS AMOSTRAIS EQUIPROVÁVEIS	76
Probabilidade da União de Dois Eventos.....	76
EXPERIMENTOS BINOMIAIS	77
PROBABILIDADE CONDICIONAL	78
PROBABILIDADE DE DOIS EVENTOS SUCESSIVOS	79
■ MATRIZES, DETERMINANTES E SISTEMAS LINEARES: DEFINIÇÕES	81
OPERAÇÕES COM MATRIZES (ADIÇÃO, MULTIPLICAÇÃO POR ESCALAR, TRANSPOSIÇÃO E PRODUTO).....	82
MATRIZ INVERSA	84
DETERMINANTE DE UMA MATRIZ: DEFINIÇÃO E PROPRIEDADES.....	85
SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES	89
■ SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS E PROGRESSÕES.....	93
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	93
PROGRESSÕES ARITMÉTICAS: TERMO GERAL, SOMA DOS TERMOS E PROPRIEDADES.....	94
PROGRESSÕES GEOMÉTRICAS (FINITAS E INFINITAS):TERMO GERAL, SOMADOS TERMOS E PROPRIEDADES	96
■ GEOMETRIA ESPACIAL DE POSIÇÃO.....	97
POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE DUAS RETAS	97
POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE DOIS PLANOS.....	97
POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE RETA E PLANO	97
PERPENDICULARIDADE ENTRE DUAS RETAS, ENTRE DOIS PLANOS E ENTRE RETA E PLANO	98
PROJEÇÃO ORTOGONAL	98

■ GEOMETRIA ESPACIAL MÉTRICA.....	99
PRISMAS: CONCEITO, ELEMENTOS, CLASSIFICAÇÃO, ÁREAS E VOLUMES E TRONCOS.....	99
PIRÂMIDE: CONCEITO, ELEMENTOS, CLASSIFICAÇÃO, ÁREAS E VOLUMES E TRONCOS.....	100
CILINDRO: CONCEITO, ELEMENTOS, CLASSIFICAÇÃO, ÁREAS E VOLUMES E TRONCOS	101
CONE: CONCEITO, ELEMENTOS, CLASSIFICAÇÃO, ÁREAS E VOLUMES E TRONCOS	102
ESFERA: ELEMENTOS, SEÇÃO DA ESFERA, ÁREA, VOLUMES E PARTES DA ESFERA	104
INSCRIÇÃO E CIRCUNSCRIÇÃO DE SÓLIDOS.....	106
■ GEOMETRIA ANALÍTICA PLANA.....	107
PONTO: O PLANO CARTESIANO, DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS, PONTO MÉDIO DE SEGMENTO E CONDIÇÃO DE ALINHAMENTO DE TRÊS PONTOS.....	107
RETA: EQUAÇÕES GERAL E REDUZIDA, INTERSEÇÃO DE RETAS, PARALELISMO E PERPENDICULARIDADE E ÂNGULO ENTRE DUAS RETAS, DISTÂNCIA ENTRE PONTO E RETA E DISTÂNCIA ENTRE DUAS RETAS, BISSETRIZES DO ÂNGULO ENTRE DUAS RETAS, ÁREA DE UM TRIÂNGULO E INEQUAÇÕES DO PRIMEIRO GRAU COM DUAS VARIÁVEIS	108
CIRCUNFERÊNCIA: EQUAÇÕES GERAL E REDUZIDA, POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE PONTO E CIRCUNFERÊNCIA, RETA E CIRCUNFERÊNCIA E DUAS CIRCUNFERÊNCIAS; PROBLEMAS DE TANGÊNCIA; E EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES DO SEGUNDO GRAU COM DUAS VARIÁVEIS	111
ELIPSE: DEFINIÇÃO, EQUAÇÃO, POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE PONTO E ELIPSE, POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE RETA E ELIPSE	116
HIPÉRBOLE: DEFINIÇÃO, EQUAÇÃO DA HIPÉRBOLE, POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE PONTO E HIPÉRBOLE, POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE RETA E HIPÉRBOLE E EQUAÇÕES DAS ASSÍNTOTAS DA HIPÉRBOLE.....	118
PARÁBOLA: DEFINIÇÃO, EQUAÇÃO, POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE PONTO E PARÁBOLA, POSIÇÕES RELATIVAS ENTRE RETA E PARÁBOLA	121
RECONHECIMENTO DE CÔNICAS A PARTIR DE SUA EQUAÇÃO GERAL.....	122
■ GEOMETRIA PLANA	123
ÂNGULO: DEFINIÇÃO, ELEMENTOS E PROPRIEDADES	123
CIRCUNFERÊNCIAS, CÍRCULOS E SEUS ELEMENTOS.....	125
Ângulos na Circunferência	126
PARALELISMO	127
PERPENDICULARIDADE	128
MEDIATRIZ.....	128
TRIÂNGULOS	128
SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS	130
PONTOS NOTÁVEIS DO TRIÂNGULO.....	131

TRIÂNGULOS RETÂNGULOS.....	133
TEOREMA DE PITÁGORAS.....	133
RELAÇÕES MÉTRICAS NOS TRIÂNGULOS RETÂNGULOS.....	134
TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO QUALQUER: LEI DOS SENOS E LEI DOS COSSENOS.....	134
FEIXE DE RETAS PARALELAS E TRANSVERSAIS.....	134
TEOREMA DE TALES.....	135
TEOREMA DAS BISSETRIZES INTERNAS E EXTERNAS DE UM TRIÂNGULO.....	135
QUADRILÁTEROS NOTÁVEIS.....	136
POLÍGONOS.....	138
POLÍGONOS REGULARES.....	139
PERÍMETRO E ÁREA DE POLÍGONOS, POLÍGONOS REGULARES, CIRCUNFERÊNCIAS, CÍRCULOS E SEUS ELEMENTOS.....	140
PERÍMETRO.....	142
SEMIPERÍMETRO.....	142
FÓRMULA DE HERON.....	142
CONGRUÊNCIA DE FIGURAS PLANAS.....	142
RAZÃO ENTRE ÁREAS.....	144
INSCRIÇÃO E CIRCUNSCRIÇÃO.....	144
■ POLINÔMIOS.....	146
OPERAÇÕES COM POLINÔMIOS.....	146
TRINÔMIO QUADRADO PERFEITO.....	147
FUNÇÃO POLINOMIAL.....	147
GRÁFICO DA FUNÇÃO POLINOMIAL.....	147
RAIZ DE UM POLINÔMIO.....	149
GRAU DE UM POLINÔMIO.....	149
VALOR NUMÉRICO DE UM POLINÔMIO E IDENTIDADE DE UM POLINÔMIO.....	149
POLINÔMIO IDENTICAMENTE NULO.....	149
DIVISÃO DE POLINÔMIOS: TEOREMA DO RESTO, TEOREMA DE D'ALEMBERT E DISPOSITIVO DE BRIOT-RUFFINI.....	150
Máximo Divisor Comum de Polinômios.....	150
TEOREMA FUNDAMENTAL DA ÁLGEBRA OU TEOREMA DA DECOMPOSIÇÃO.....	151

FATORAÇÃO E MULTIPLICIDADE DE RAÍZES E PRODUTOS NOTÁVEIS	151
EQUAÇÕES POLINOMIAIS E RELAÇÕES DE GIRARD	153
Relação Entre Coeficientes e Raízes	153
MULTIPLICIDADE DE RAÍZES.....	155
RAÍZES IMAGINÁRIAS E RAÍZES RACIONAIS	155
TEOREMA DE BOLZANO	155
■ CONJUNTO DOS NÚMEROS COMPLEXOS	156
REPRESENTAÇÃO ALGÉBRICA.....	156
CONJUGADO DE UM NÚMERO COMPLEXO.....	157
OPERAÇÕES.....	157
REPRESENTAÇÃO TRIGONOMÉTRICA	158
REPRESENTAÇÃO NO PLANO DE ARGAND GAUSS.....	158
FÓRMULAS DE MOIVRE: POTENCIALIZAÇÃO, RADICIAÇÃO E EXTRAÇÃO DE RAÍZES.....	159
FORMA EXPONENCIAL DE UM NÚMERO COMPLEXO	160
FORMA POLAR DE UM NÚMERO COMPLEXO	161
RESOLUÇÃO DE EQUAÇÕES BINOMIAIS E TRINOMIAIS.....	161
■ BINÔMIO DE NEWTON	162
DESENVOLVIMENTO, COEFICIENTES BINOMIAIS E TERMO GERAL	162
■ NOÇÕES DE ESTATÍSTICA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE.....	164
TERMOS DE UMA PESQUISA ESTATÍSTICA.....	164
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	164
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL	168
MEDIDAS DE DISPERSÃO.....	169
■ NOÇÕES DE LÓGICA.....	170
Proposições Logicamente Falsas.....	170
PROPOSIÇÃO	171
PROPOSIÇÃO COMPOSTA - CONECTIVOS LÓGICOS	173
CONDICIONAIS E RELAÇÃO DE IMPLICAÇÃO.....	174
Negação	174
TABELA VERDADE	176

TAUTOLOGIAS	177
■ RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA	178
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	191
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	191
PORTUGUÊS	225
■ LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS.....	225
LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS PRESENTES EM UM TEXTO E O RESPECTIVO RELACIONAMENTO COM O UNIVERSO EM QUE O TEXTO FOI PRODUZIDO	225
■ FONÉTICA: CORRETA ESCRITA DAS PALAVRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA E PARTIÇÃO SILÁBICA.....	228
ORTOGRAFIA	229
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	230
■ PONTUAÇÃO.....	230
■ MORFOLOGIA - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS.....	234
■ CLASSES DE PALAVRAS	238
Funções Sintáticas do Pronome Relativo	247
Sintaxe de Colocação	248
■ MORFOSSINTAXE	255
FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	255
Termos da Orção	256
ORAÇÕES DO PERÍODO (DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS)	264
SINTAXE DE REGÊNCIA (VERBAL E NOMINAL).....	266
SINTAXE DE CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL).....	268
■ NOÇÕES DE VERSIFICAÇÃO	274
ESTRUTURA DO VERSO E TIPOS DE VERSO	274
RIMA	274
ESTROFAÇÃO E POEMAS DE FORMA FIXA	275
■ TEORIA DA LINGUAGEM E SEMÂNTICA.....	276
HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	276

LINGUAGEM, LÍNGUA, DISCURSO E ESTILO.....	276
■ NÍVEIS DE LINGUAGEM	277
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	278
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	279
■ SIGNIFICADO DAS PALAVRAS.....	283
■ INTRODUÇÃO À LITERATURA: A ARTE LITERÁRIA.....	286
OS GÊNEROS LITERÁRIOS.....	286
A EVOLUÇÃO DA ARTE LITERÁRIA, EM PORTUGAL E NO BRASIL	288
■ LITERATURA BRASILEIRA.....	288
CONTEXTO HISTÓRICO.....	288
CARACTERÍSTICAS, PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS DO QUINHENTISMO	289
BARROCO	290
ARCADISMO.....	290
ROMANTISMO	291
REALISMO	292
NATURALISMO	293
IMPRESSIONISMO.....	293
PARNASIANISMO	294
SIMBOLISMO	294
PRÉ-MODERNISMO	294
VANGUARDAS EUROPEIAS.....	295
MODERNISMO.....	297
■ GÊNERO TEXTUAL	299
■ COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL: MECANISMOS DE COESÃO.....	306
■ TIPOS DE DISCURSO.....	310
■ INTERTEXTUALIDADE	311
■ DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	315
■ A AMBIGUIDADE	315
■ A NÃO-CONTRADIÇÃO	315

■ PARALELISMOS SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS.....	316
■ CONTINUIDADE E PROGRESSÃO TEXTUAL.....	317
■ TEXTO E CONTEXTO.....	318
■ O TEXTO NARRATIVO: O ENREDO, O TEMPO E O ESPAÇO.....	318
■ A TÉCNICA DA DESCRIÇÃO.....	321
■ O NARRADOR.....	321
■ O TEXTO ARGUMENTATIVO.....	322
■ O TEMA.....	323
■ A IMPESSOALIDADE.....	324
REFERÊNCIAS.....	324
■ A CARTA ARGUMENTATIVA.....	324
A CRÔNICA ARGUMENTATIVA.....	325
A INFORMATIVIDADE E O SENSO COMUM.....	325
■ A ARGUMENTAÇÃO E A PERSUASÃO.....	326
■ REDAÇÃO.....	326
O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.....	326
A ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA.....	327
A INTRODUÇÃO.....	328
FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.....	328
A CONCLUSÃO.....	329
■ A CONSISTÊNCIA DOS ARGUMENTOS.....	331
■ A CONTRA ARGUMENTAÇÃO.....	331
■ O PARÁGRAFO.....	332
HISTÓRIA DO BRASIL.....	337
■ BRASIL COLÔNIA.....	337
OS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS.....	337
O Brasil Antes da Chegada dos Europeus.....	337
As Principais Nações Indígenas do Brasil Antes da Chegada dos Portugueses.....	337
PERÍODO PRÉ-COLONIAL.....	338

Expedições de Reconhecimento e Guarda Costa.....	338
Economia do Pau-Brasil	338
Expedição Colonizadora de Martim Afonso de Souza	339
PERÍODO COLONIAL - ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E SOCIEDADE COLONIAL	339
A Organização Administrativa Colonial Portuguesa no Brasil – Capitanias Hereditárias; o Governo Geral e Órgãos Administrativos; as Câmaras Municipais	339
A Economia e Sociedade Açucareira.....	340
Escravidão Africana.....	340
A Economia e Sociedade Mineradora	341
Economias Complementares.....	341
CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL.....	341
Entradas e Bandeiras.....	341
Invasões Estrangeiras – Invasões Francesas; a Invasão Holandesa; a Insurreição Pernambucana: a Luta Contra o Invasor e a Gênese do Exército Brasileiro	342
As Questões de Limites entre Portugal e Espanha e a Formação das Atuais Fronteiras do Brasil: Tratados de Madri, El Pardo, Santo Ildefonso e Badajoz	343
AS REBELIÕES NATIVISTAS	343
Características; a Crise do Sistema Colonial Português; Principais Rebeliões Nativistas – Revolta de Beckman, Guerra dos Emboabas, Guerra dos Mascates e a Revolta de Vila Rica	343
MOVIMENTOS PRÓ-INDEPENDÊNCIA NO BRASIL	344
Caracterização; Influência Iluminista; Crise Econômica	344
Principais Movimentos Pró-Independência: Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana.....	344
■ BRASIL IMPÉRIO	345
O PERÍODO JOANINO	345
A Transferência da Corte Portuguesa para o Brasil; O Governo de D. João VI no Brasil: Política Interna e Externa; a Revolução do Porto e Partida da Família Real	345
A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	346
Fatores que Levaram à Independência do Brasil.....	346
Revolução Pernambucana (1817)	346
O Grito do Ipiranga.....	347
O PRIMEIRO REINADO.....	347
Panorama Político-Partidário; a Constituição de 1824; Panorama Interno: Autoritarismo do Imperador, Crise Econômica	347
Panorama Externo: a Guerra da Cisplatina; a Guerra de Independência; a Abdicação de D. Pedro I.....	347
PERÍODO REGENCIAL.....	347
A Regência de D. Pedro; Panorama Político-Partidário Conflituoso: Restauradores, Liberais Moderados e Republicanos.....	347

A Regência Trina Provisória	348
A Regência Trina Permanente	348
O Ato Adicional de 1834	348
As Regências Unas	348
As Revoltas Regenciais: Cabanagem, Balaiada, Malês, Sabinada e Farroupilha	348
A Ação Pacificadora de Caxias: Balaiada, Farroupilha e Revoltas Liberais de 1842.....	348
O SEGUNDO REINADO	348
Antecipação da Maioridade de D. Pedro II	348
Panorama Político-Partidário do II Império: Conservadores e Liberais; Rivalidades Iniciais; as Revoltas Liberais de 1842; Conciliação; O Parlamentarismo Brasileiro	348
A Economia e Sociedade Cafeeiras.....	349
A Breve Era Mauá.....	349
Política Externa: Campanha Contra Oribe e Rosas; a Questão Christie; a Campanha Contra Aguirre; a Guerra da Tríplice Aliança; o Comando Vitorioso de Caxias na Guerra da Tríplice Aliança	349
A Imigração Europeia	350
A Abolição da Escravatura	350
A Crise do Império: Questão Religiosa; Republicanismo; Questão Militar; Positivismo; a Proclamação da República	350
■ BRASIL REPÚBLICA	351
A REPÚBLICA VELHA	351
A República da Espada: os Governos de Deodoro e de Floriano Peixoto	351
Guerras de Canudos (1896 - 1898) e Contestado (1912 - 1916).....	352
As Revoltas da Armada	353
O Tenentismo, as Revoltas de 1922 - 1924 e a “Coluna Prestes”	353
A Revolução Federalista	353
A República Oligárquica: Caracterização: “Coronelismo”, “Voto de Cabresto”, Política do “Café com Leite”, Política de Valorização do Café, “Política dos Governadores”; a Constituição de 1891.....	353
Algumas Revoltas Sociais da República Velha: Revolta da Chibata, Revolta da Vacina, o Fenômeno do Cangaço.....	354
A Ruptura Oligárquica e a Revolução de 1930	355
O Processo de Industrialização Brasileiro	355
A ERA VARGAS	359
O Governo Provisório; a Revolução Constitucionalista de 1932; Governo Constitucional de Vargas; a Constituição de 1934; Radicalização Ideológica: Comunistas Versus Integralistas; a Intentona Comunista de 1935; a Revolta Integralista de 1938.....	359
O Estado Novo (1937 - 1945); a CLT; a Saída de Vargas do Poder	360
O Brasil na II Guerra Mundial: Fatores que Levaram o Brasil a Participar do Conflito; a Campanha da FEB	361
A REPÚBLICA BRASILEIRA ENTRE 1945 E 1985	361
Governo Dutra	361

Segundo Governo Vargas.....	362
Governo JK.....	362
Governo Jânio	363
Governo “Jango”	364
Movimento Militar de 31 de Março de 1964.....	365
Governo Castello Branco.....	365
Governo Costa e Silva.....	366
Governo Médici.....	366
Governo Geisel.....	366
Governo Figueiredo.....	367
A NOVA REPÚBLICA (DE 1985 ATÉ 2000)	367
O Governo Sarney; Crise e Hiperinflação da Década de 80; os Planos Cruzado, Bresser e Verão – Caracterização e Razões do Insucesso	367
A Constituição de 1988	368
O Governo Collor; o Plano Collor; o Impeachment de Collor; o Governo Itamar Franco	368
O Plano Real; os Governos de Fernando Henrique Cardoso até os Dias Atuais	368
GEOGRAFIA DO BRASIL.....	375
■ O ESPAÇO NATURAL, RECURSOS ESTRATÉGICOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	375
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO	375
Posição Geográfica.....	375
Limites e Fusos Horários.....	375
ESTRUTURA GEOLÓGICA, GEOMORFOLOGIA.....	376
Origem, Formas E Classificações Do Relevo	376
TIPOS DE SOLOS BRASILEIROS	378
A ATMOSFERA E OS CLIMAS.....	379
Fenômenos Climáticos.....	379
Os Climas no Brasil.....	382
BIOMAS, HOTSPOTS E BIODIVERSIDADE.....	382
Distribuição da Vegetação	382
Características Gerais dos Domínios Morfoclimáticos	384
RECURSOS HÍDRICOS	391
Bacias Hidrográficas.....	391
Aquíferos	391
Hidrovias.....	391

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL	395
O APROVEITAMENTO ECONÔMICO DOS RECURSOS NATURAIS E AS ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	395
Os Recursos Minerais.....	395
FONTES DE ENERGIA, MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA E MEIO AMBIENTE	395
O Setor Mineral e os Grandes Projetos de Mineração.....	397
■ O ESPAÇO ECONÔMICO	397
A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL.....	397
Ciclos Econômicos e a Expansão do Território	397
Da Cafeicultura ao Brasil Urbano Industrial	399
Integração Territorial	400
A INDUSTRIALIZAÇÃO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	400
MODELO DE SUBSTITUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES, ABERTURA PARA INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.....	400
Dinâmica Espacial da Indústria.....	400
Polos Industriais	400
A Indústria nas Diferentes Regiões Brasileiras e a Reestruturação Produtiva	400
AGRICULTURA BRASILEIRA	401
Dinâmicas Territoriais Da Economia Rural.....	401
A Modernização da Agricultura	402
Êxodo Rural	403
Agronegócio e a Produção Agropecuária Brasileira.....	403
COMÉRCIO	404
Globalização E Economia Nacional.....	404
Comércio Exterior	404
Integração Regional (Mercosul e Principais Parceiros Econômicos)	405
Eixos de Circulação e Custos de Deslocamento	405
■ O ESPAÇO POLÍTICO	407
FORMAÇÃO TERRITORIAL.....	407
Território, Fronteiras, Faixa de Fronteiras	407
Mar Territorial.....	407
Zona Econômica Exclusiva Brasileira (ZEE).....	407
ESTRUTURA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, ESTADOS, MUNICÍPIOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS FEDERAIS.....	408
A DIVISÃO REGIONAL, SEGUNDO O IBGE, E OS COMPLEXOS REGIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS	411

■ O ESPAÇO HUMANO	414
DEMOGRAFIA.....	414
Transição Demográfica	414
Crescimento Populacional	414
Estrutura Etária e Política Demográfica	415
Mobilidade Espacial (Migrações Internas e Externas).....	415
MERCADO DE TRABALHO	417
Estrutura Ocupacional	417
DESENVOLVIMENTO HUMANO	418
Os Indicadores Socioeconômicos	418
Rede Urbana, Hierarquia Urbana e Regiões Metropolitanas.....	420
REGIÕES INTEGRADAS DE DESENVOLVIMENTO (RIDE), ESPAÇO URBANO E PROBLEMAS URBANOS	421

MATEMÁTICA

NOÇÕES DE CONJUNTOS

REPRESENTAÇÃO DE CONJUNTOS, SUBCONJUNTOS, OPERAÇÕES: UNIÃO, INTERSEÇÃO, DIFERENÇA E COMPLEMENTAR

A teoria de conjuntos dá sustentação lógica a outros tópicos inerentes à matemática, como, por exemplo: funções, probabilidade, análise combinatória, polinômios, progressões (aritméticas e geométricas) etc.

No contexto da teoria de conjuntos, **três noções primitivas** são aceitas sem definição e, portanto, não necessitam de demonstração. São elas:

CONJUNTOS

Os conjuntos (ou coleções) devem ser representados por letras latinas maiúsculas: A, B, C etc.

Alguns exemplos de conjuntos:

- $M = \{\text{janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro, dezembro}\}$ é o conjunto dos meses do ano que têm 31 dias;
- $P = \{2, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19\}$ é o conjunto dos números primos até 19;
- $N = \{\text{Estados Unidos, Canadá, México}\}$ é o conjunto dos países da América do Norte.

ELEMENTOS

Os elementos referem-se aos objetos inerentes aos conjuntos, separados por vírgulas ou ponto e vírgula. Nos exemplos anteriores, cada um dos componentes dos conjuntos apresentados são elementos destes. Veja outro exemplo:

- $V = \{0, 2, 4, 5, 6\}$. Neste caso, os números 0, 2, 4, 5 e 6 são elementos do conjunto V.

RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA

A relação de pertinência entre conjunto e elemento estabelece a identificação entre eles. Para tanto utilizamos os símbolos \in (pertence) ou \notin (não pertence). Observe o conjunto a seguir para compreender melhor:

- $R = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6\}$:
 - o número 7 não pertence ao conjunto R, ou seja, $7 \notin R$;
 - o número 3 pertence ao conjunto R, ou seja, $3 \in R$.

REPRESENTAÇÃO DE CONJUNTOS

Existem três maneiras distintas de se apresentar conjuntos:

- analítica,
- sintética;
- diagrama de Venn-Euler (ou, simplesmente, diagrama).

Vamos analisar cada uma delas a seguir:

Na **representação analítica**, destaca-se cada um dos elementos que pertencem a um determinado conjunto.

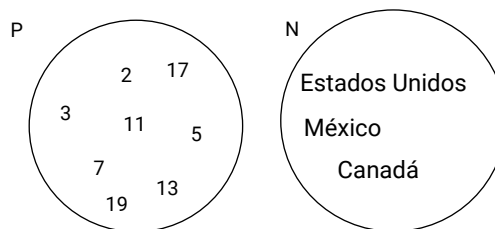
- $A = \{\text{azul, amarelo, vermelho}\}$.

Por sua vez, quando se tem a **representação sintética**, devemos destacar uma característica que seja comum a todos os elementos pertencentes a um conjunto qualquer.

- $A = \{x / x \text{ é cor primária}\}$:
 - lê-se “x/x” como “x é tal que x tem a propriedade”.

Também, quando se tem a **representação por diagramas**, devemos definir uma região (normalmente um círculo) onde devem ser representados todos os elementos pertencentes ao conjunto — é importante não esquecer de nomeá-lo.

Observe as situações a seguir que são exemplos dessa representação:



Representação de conjuntos por diagramas.

DIAGRAMA DE VENN-EULER

Vamos entender como resolver questões que envolvem operações com conjuntos relacionados. Acompanhe os exemplos a seguir e observe a maneira como suas resoluções foram desenvolvidas.

Exemplo: em uma sala de aula, 20 alunos gostam de matemática, 30 gostam de português e 10 gostam das duas matérias. Sabendo que 5 alunos não gostam de nenhuma dessas duas matérias, quantos alunos há nessa sala de aula?

Siga os passos dispostos a seguir:

- identifique os conjuntos;
- represente em forma de diagramas e os nomeie;
- preencha as informações de dentro para fora (iniciando na interseção e seguindo para as demais informações);
- preencha as demais informações no diagrama;
- some todas as regiões e iguale ao total de elementos envolvidos.

Vamos à resolução:

- identifique os conjuntos;
- represente em forma de diagramas e os nomeie;

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS PRESENTES EM UM TEXTO E O RESPECTIVO RELACIONAMENTO COM O UNIVERSO EM QUE O TEXTO FOI PRODUZIDO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

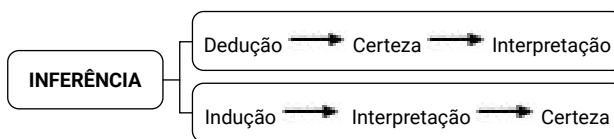
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

HISTÓRIA DO BRASIL

BRASIL COLÔNIA

OS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS

O Brasil Antes da Chegada dos Europeus

Os tupis, por habitarem o litoral e terem sido os primeiros a entrarem em contato com os colonizadores, são os mais conhecidos e descritos nos documentos da época. Sobre eles, temos conhecimento graças às descrições feitas por padres, viajantes e funcionários da Coroa portuguesa que resultaram em uma imagem dos povos pré-cabralinos, como se todos fossem iguais. O que sabemos sobre eles serve de base para o entendimento das demais sociedades tribais.

A organização social básica era a tribo, que se subdividia em aldeias ou tabas, cada uma delas com um chefe. A aldeia era formada por um conjunto de quatro a sete ocas, dispostas de forma circular, delimitando uma praça central — a ocará — onde eram realizadas as cerimônias religiosas, as festas e a reunião dos líderes para decidir uma guerra ou migração. Geralmente, em torno da aldeia, era levantada uma cerca de troncos — a caiçara — com a finalidade de defendê-la.

As aldeias ligadas entre si por parentesco, costumes e tradição formavam uma tribo. O parentesco garantia a manutenção do modo de ser do grupo e perpetuava-se através de uniões obrigatórias com pessoas de fora. A relação de parentesco criava a relação de aliança grupal, na qual o casamento significava uma possibilidade de reforço do poderio do grupo. A família era patriarcal e o casamento poligâmico em algumas comunidades e monogâmico em outras.

A chefia realizava a organização interna da aldeia. Entre os tupis, a chefia era exercida pelos homens mais velhos e os líderes guerreiros. Eles tomavam as decisões sobre a guerra, a migração, as grandes caçadas e o sacrifício dos inimigos.

Para prover a sua alimentação, os povos indígenas caçavam, pescavam e coletavam crustáceos, frutos e raízes. A divisão do trabalho nas aldeias obedecia a dois critérios: sexo e idade. Os homens derrubavam as matas, preparavam o terreno para o plantio, caçavam, pescavam, guerreavam e confeccionavam canoas, arcos, flechas e adornos. As mulheres plantavam, colhiam, faziam cestaria e cerâmica. Quanto às crianças, a divisão entre meninos e meninas ocorria a partir dos cinco anos de idade, quando as meninas brincavam e ajudavam as mulheres em seus trabalhos e os meninos seguiam o exemplo dos homens, buscando aprender sobre a caça e a pesca.

Quando os recursos próximos à aldeia se esgotavam, migravam para outro lugar. O nomadismo da população indígena também ocorria pela procura de um lugar ideal e quase utópico, chamado “terra sem mal”, onde teriam prosperidade constante. Os indígenas procuravam lugares próximos aos rios e lagos, para ter acesso mais fácil à caça e, eventualmente, à agricultura. A chegada em um território ocupado por outra comunidade podia gerar guerras.

Os povos indígenas estavam muito envolvidos com a natureza e tinham uma maneira peculiar de entendê-la, por meio de uma concepção mítica de mundo. A própria natureza era tida como uma dádiva das divindades ou transformava-se na própria divindade, como a mãe-terra. Portanto, a religião indígena pode ser classificada como politeísta.

Nas épocas de plantio, de colheita, de caça, ou nas estações de chuva ou de seca, os membros da aldeia se reuniam e os pajés, líderes religiosos, relatavam as lendas e os mitos de cultura. O pajé, preocupado em manter vivas as tradições tribais, usava vestimentas especiais, como mantos, plumas coladas ao corpo, máscaras de madeira, visando à transmissão de sua mensagem. Também bebia o cauim, fumava o tabaco, cantava, dançava e invocava os mitos. O ambiente revestia-se dessa atmosfera mágica e religiosa, a fim de agradecer a chuva, uma boa colheita ou a decisão do conselho de chefes para migração.

As Principais Nações Indígenas do Brasil Antes da Chegada dos Portugueses

Os povos indígenas que ocupavam o território do Brasil podem ser classificados em quatro grandes troncos linguísticos, a saber:

- **Tupi:** viviam no litoral e foram os primeiros a entrar em contato com os portugueses. Utilizavam-se da pesca, caça e coleta na mata. Eram considerados desse tronco os tamoios, os guaranis, os tupinambás, os tabajaras, entre outros;
- **Macro-Jê:** algumas comunidades viviam na Serra do Mar, mas se localizavam, principalmente, no Planalto Central. Apenas no século XVII, foi que os grupos macro-jê passaram a ser atacados, por conta da escravização indígena. Eram considerados desse tronco os timbiras, os aimorés, os Goitacazes, os carijós, os carajás, os bororós, os botocudos, entre outros;
- **Karib:** ocupavam a região da Planície Amazônica, além dos atuais Amapá e Roraima. Bastante hostis aos invasores, praticavam, inclusive, a antropofagia. Assim como os macro-jê, entraram em contato com os brancos no século XVII, por conta dos aldeamentos religiosos e das fortificações militares. Eram considerados desse tronco os atroari e os uaimiri;

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)